

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES QUE ATUAM NA EJA: CONHECIMENTOS E PRÁTICAS

Mestranda Alana Raquel Gama de Oliveira (UERN)¹

Prof^a Dr^a Normândia de Farias Mesquita Medeiros (UERN)²

Resumo: O artigo propõe discutir a formação inicial de professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos. Trata-se de um campo complexo pois a formação exige conhecimentos, saberes, estratégias que fundamentam o trabalho didático-pedagógico. Defende-se o pressuposto de que a formação inicial superior constitui a base para profissionalização docente. O referencial teórico contempla os princípios básicos da educação de jovens e adultos e o movimento de formação e profissionalização docente no Brasil. A pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo exploratório busca investigar que elementos formativos foram considerados no processo de formação inicial das professoras pedagogas, em um *Centro de Educação de Jovens e Adultos*, no município de Mossoró/RN. Aplica-se um questionário com perguntas abertas e fechadas e realiza-se observações simples de modo a identificar, a partir do posicionamento das professoras, a contribuição da formação inicial para suas práticas pedagógicas. No confronto teoria-empíria, identifica-se aspectos que apontam lacunas na formação inicial e a prioridade em melhores condições de trabalho para os docentes que atuam na EJA. Destaca-se como aspecto positivo a reformulação no atual currículo do curso de Pedagogia, pois observa-se que o currículo anterior a 2007, no qual as professoras realizaram sua formação, não abordava as questões da EJA. Como a formação não discutia a EJA as docentes investigadas atuavam nessa modalidade de ensino por acaso, sem a devida preparação. Reconhecem a necessidade de formação adequada e os desafios constantes na atuação pedagógica de um educar progressista. A preocupação está em formar o futuro professor com habilidades e competências para atender as particularidades dos educandos da EJA, com reconhecimento e valorização profissional, um sujeito que participe também nas decisões focadas para as reformas educacionais.

Palavras-Chaves: Formação Inicial; EJA; Currículo; Desafios.

Introdução

O objetivo deste artigo é apresentar o resultado de uma pesquisa realizada nos anos de 2011 e início de 2012, no município de Mossoró/RN. Buscamos compreender os elementos formativos considerados na formação inicial das professoras de um Centro de Educação de Jovens e Adultos. Partimos do princípio de que tais elementos devem contribuir de forma

¹Pedagoga e Especialista em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação pela mesma universidade, na Linha de Pesquisa: Formação Humana e Desenvolvimento Profissional Docente e bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior – Capes. E-mail: raquel_ruf2@hotmail.com

² Doutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN. Professora adjunta da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, integra (vice-líder), o grupo de Pesquisa em Formação e Profissionalização do Professor. E-mail: normandiamedeiros@uern.br

significativa nas ações, práticas e concepções das professoras que atuam na EJA. Os dados referendados fazem parte das constatações da pesquisa monográfica realizada para obtenção do título de especialista em Educação, na área de Formação e Profissionalização docente intitulada “FORMAÇÃO DOCENTE NA EJA: Experiência de Educadores de Um Centro de Educação de Jovens e Adultos em Mossoró/RN”. A pesquisa trata da formação inicial das professoras que atuam na Educação de Jovens e Adultos – EJA, problematizando, a partir da compreensão e análise das professoras, o processo formativo vivenciado. De que maneira as aprendizagens realizadas nesse processo contribuiu para práticas progressistas, emancipadoras.

O desejo de pesquisar o tema surge no momento em cursávamos o curso de Pedagogia, especificamente no 8º período do curso, ao mesmo tempo que atuávamos profissionalmente como Auxiliar Pedagógica Plena pelo Instituto Paulo Freire - IPF. Experiências decisivas pelas inquietações em torno da formação para os professores que atuavam na EJA. O currículo do curso de pedagogia (UERN) anterior a 2007 tratava desta questão no período final. Fato que reforçou nossa preocupação e a necessidade de investigar a formação inicial superior e o foco para a EJA.

Na realização da pesquisa optamos pela abordagem qualitativa, do tipo exploratório, por nos oferecer uma compreensão global e local do lócus a ser investigado. Por global entendemos a realidade em que o lócus e as investigadas estão inseridas, ou seja, no mundo, país e Estado, já por local compreendemos como o município, o ambiente escolar. Constituiu-se também de observações simples no qual pudemos analisar o contexto de trabalho das professoras, conhecer as práticas realizadas, as motivações e percepções das docentes sobre sua formação, seus alunos, suas estratégias pedagógicas. Aplicamos um questionário com perguntas abertas e fechadas, de modo a favorecer as opiniões dos sujeitos.

Definimos, três critérios para a seleção das professoras investigadas: terem concluído o curso de Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, contarem com dez anos de atuação no magistério e atuarem nos anos iniciais da EJA, pelo menos dois anos ou mais. Realizamos uma breve reflexão sobre o currículo do curso de Pedagogia pois as docentes investigadas participaram de uma versão do currículo anterior a 2007. Esse fato nos auxiliou na compreensão de conhecimentos teóricos e pedagógicos necessários a formação de professores para atuarem na EJA. Observamos que as orientações das políticas educacionais, nos últimos anos, para essa modalidade de ensino e para a formação e profissionalização do professor, avançaram, no entanto faz-se necessário maior

empenho de todos os agentes a nível de Município, Estado, Governo Federal para que de fato se priorize a educação, em especial tratamos aqui de Educação de Jovens e Adultos.

Esse estudo permitiu nossa compreensão sobre as lacunas que a formação inicial no curso de Pedagogia deixou em torno dos elementos formativos para a atuação das professoras na EJA e apontou a necessidade de (re)pensar um currículo que desenvolva no aluno conhecimentos e habilidades para uma atuação significativa para ambos envolvidos, ou seja, professores e educandos. Vale destacar que desde 2007 vivencia-se na Faculdade de Educação/ UERN um novo formato de currículo. A percepção das professoras sobre sua formação evidencia fragilidades que vão sendo desmistificadas com a prática diária na sala de aula, ainda a ausência de políticas públicas que conduzam a valorização e reconhecimento profissional dessas profissionais que lidam todos os dias com os saberes da experiência e é convidada a aprofundá-los e transformá-los em conhecimentos científicos. Tal movimento nos faz entender a formação inicial como o primeiro passo para a profissionalização, mas para isso é preciso delinear as atribuições de cada profissional considerando as peculiaridades de sua atuação.

1. Percepção das professoras da EJA sobre sua formação inicial

Apresentação aqui a percepção das professoras investigadas sobre sua formação inicial superior que atuam com a Educação de Jovens e Adultos-EJA no município de Mossoró/RN, a escolha dessa modalidade de ensino partiu da necessidade de conhecer o processo formativo das professoras que exercem sua docência em escolas ou centros de EJA. Sabe-se que:

para ser adequada nos dias de hoje, a educação de adultos tem de incorporar uma análise crítica da exclusão provocada pelo processo de acumulação capitalista contemporâneo, ou seja, para ser completa, tem de incorporar um componente político, se quiser realmente alcançar os objetivos a ela vinculados pelas reiteradas proclamações discursivas (Romão, 2006 p. 33).

Nessa acepção a educação de jovens e adultos constitui-se como uma realidade distinta, na qual os professores devem estar preparados para compreender as peculiaridades intrínsecas aos educandos. Para Arroyo (2001) um dos traços mais marcantes na história da EJA para a formação do professor: é (re) conhecer a condição humana dos educandos dessa modalidade de ensino, já que:

A EJA nomeia os jovens e adultos pela sua realidade social: oprimidos, pobres, sem terra, sem teto, sem horizontes. Pode ser um retrocesso encobrir essa realidade brutal sob nome mais nossos, de nossos discursos como escolares, como pesquisadores ou formuladores de políticas: repetentes, defasados, aceleráveis, analfabetos, candidatos à suplência, discriminados, empregáveis... Esses nomes escolares deixam de fora dimensões de sua condição humana que são fundamentais para as experiências de educação. (ARROYO, 2001 p.12)

Então, pensar a condição social dos educandos é valorizar a capacidade do sujeito se educar e aprender partindo de suas experiências, pois, antes da dimensão pedagógica o professor da EJA deve compreender o educando como sujeito humano com anseios, história, vontade, frustrações, trabalho, filhos e socialmente desfavorecido. Mas, capaz pela curiosidade humana de aprender e apreender o que lhe é ensinado, com habilidade de ensinar-lhe a transformar o saber empírico em conhecimento científico. Sendo assim, o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros (Freire, 1996 p.59). Porquanto, nos questionamos: Qual o papel da formação inicial? Qual a contribuição do processo formativo oferecido no curso de Pedagogia, cursado pelas professoras investigadas, no sentido de favorecer sua atuação em EJA? Quais os elementos formativos que apoiam a prática pedagógica das professoras investigadas?

Nos últimos 20 anos o tema formação inicial tem suscitado discussões em várias esferas educacionais, nesse sentido, pensar formação inicial é compreender, segundo Imbernón (2006) que para atuarem professores e professoras devem possuir competências que assegurem o bom desempenho da profissão. Sendo responsabilidade dos cursos superiores, como prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB 9.394/96, art. 62, buscando garantir ao futuro professor habilidades e competências para atuar na educação básica e ensino fundamental.

Nesse sentido, entendemos que o papel da formação inicial é dotar os futuros professores de uma bagagem sólida nos âmbitos científico, cultural, contextual, psicopedagógico e pessoal para capacitá-lo a assumir a tarefa educativa em toda sua complexidade.

O exposto evidencia nossa compreensão sobre o tema abordado, no entanto, nosso objetivo é a percepção das professoras sobre seu processo de formação na graduação e as contribuições que esta oferece para o desenvolver das práticas pedagógicas, observamos se as professoras investigadas compreendem que:

Dado que o ensino, a docência, se considera uma profissão, é necessário, tal qual noutras profissões, assegurar que as pessoas que a exercem tenham um domínio adequado da ciência, técnica e arte da mesma, ou seja, possuam competência profissional (GARCÍA, 1999 p. 22).

Durante a definição metodológica para indentificar os três sujeitos da pesquisa, optamos preservar as professoras que participaram da pesquisa para isso utilizamos pseudônimos com nomes de rosas. Cada rosa tem significados e cores que as distinguem umas das outras caracterizando-se por suas características. Nesse sentido, os nomes atribuídos às professoras buscam uma aproximação com o perfil profissional das investigadas, sendo assim, usamos as que serviriam ao mesmo tempo para manter o anonimato e homenageá-las pela dedicação que demonstraram aos educandos durante a realização da pesquisa. Ressaltamos que não pretendemos infantilizar ou mesmo descaracterizar a profissão professor, mas sim tratar as informantes sem a imparcialidade metódica usada por alguns autores ao nomear os sujeitos de uma pesquisa. Nessa perspectiva, como destaca Silveira (2003), “mesmo em uma questão menor como a das nomeações dos falantes, as ações poéticas são também políticas”.

Assim sendo, nomeamos as professoras de *Rosa Chá*, *Rosa Laranja*, *Rosa Cor-de-rosa* para que pudéssemos dialogar com suas percepções e as assertivas presentes no aporte teórico usado para o desenvolvimento da pesquisa, desenvolvemos as seguintes questões: Na sua percepção qual a contribuição da formação pedagógica para sua atuação profissional? Quais suas estratégias pedagógicas como professora da EJA para o ensino e a aprendizagem dos educandos? Para você como as reformas educacionais contribuem para suas atividades diárias? Como é sua participação nos projetos pedagógicos desenvolvidos pela instituição de ensino que você trabalha com EJA?.

A partir destas questões, as professoras puderam refletir sobre sua formação inicial e a contribuição do curso de Pedagogia para atuarem na EJA. Sobre a primeira questão as professoras investigadas reconheceram que a formação pedagógica é um processo imprescindível a atuação docente, pois é ela que oferece maior segurança no dia a dia da sala de aula. Destacam orientações teóricas e práticas necessárias à atuação com jovens e adultos. Para a professora Rosa Laranja a formação continuada oferece uma contribuição mais significativa a sua atuação. Complementa o questionário com seu depoimento, que por sua vez se aproxima da opinião das demais professoras quando evidenciam que durante o curso as atividades e discussões são voltadas ao ensino dos anos iniciais e ensino fundamental.

Percebemos que as práticas pedagógicas evidenciadas na formação inicial voltam-se para as séries iniciais e ensino fundamental de crianças na idade escolar apropriada, criando lacunas para as professoras que foram atuar com os jovens e adultos. Uma formação pedagógica voltada as peculiaridades dos educandos da EJA constitui-se num desafio importante a ser superado pelas professoras que necessitam através de sua prática pedagógica construir meios de desenvolver atividades considerando as especificidades dos jovens e adultos que chegam carregados de saberes da experiência. Daí uma das professoras ressaltar a formação continuada como mais significativa, pois esta direcionada as atividades ao público com o qual trabalha. Na fala das professoras constatamos que a formação inicial é um processo importante para a formação de um pedagogo e que as formações continuadas caracterizam-se pelo aprimoramento dos conhecimentos, na perspectiva de Freire (2006) “pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade” (p. 29) e essa pesquisa tem um ponto de partida: o embasamento teórico adquirido durante o curso.

Reconhecemos que o curso de Pedagogia nos moldes da grade curricular de 1995, não oferecia aos futuros professores segurança na atuação de pedagogos nessa modalidade de ensino. Nesse sentido, passa por reformulação em 2007, seguindo as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Pedagogia. Espera-se que o atual currículo, reavalie e ofereça um maior aprofundamento sobre EJA para os que forem atuar com jovens e adultos, inclusive conscientizando o graduando dessa possibilidade, pois é comum as professoras investigadas atuarem nessa área por “acaso”. Nenhuma das professoras optou por lecionar na educação de jovens e adultos, comentam que surgiu a oportunidade e aceitaram o desafio.

Nesse sentido o curso de Pedagogia/UERN precisa investir nessa modalidade de ensino, na formação profissional do pedagogo com significativo domínio de conhecimentos em todos os campos de atuação, desenvolvendo a compreensão nesses conhecimentos que deverão ser redimensionados de acordo com as exigências educacionais. Cabe a formação pedagógica contribuir para proporcionar ao aluno a melhor forma de aprender e apreender o conhecimento. Cremos que “[...] a formação pedagógica não se limita ao desenvolvimento dos aspectos práticos (didáticos e metodológicos) do fazer docente, porém engloba dimensões relativas a questões éticas, afetivas e político-sociais envolvidas na docência” (PACHANE, 2004).

Assim as professoras necessitam de formação, habilidade e conhecimento específicos no exercício docente considerando a riqueza de saberes de vida que precisam ser

desenvolvidos e transformados em conhecimentos científicos. Portanto, necessitadas de formação pedagógica, como evidenciou Arroyo (2001), Gadotti (2001) e Di Pierro (2004) sobre as especificidades que o professor precisa desenvolver para atuar e proporcionar ao educando da EJA o conhecimento para a vida. Assim, as professoras que trabalham com jovens e adultos dentre outras características necessitam reconhecer que:

Na sala de aula o professor exerce autoridade, fruto de qualidades intelectuais, morais e técnicas. Ela é um atributo da condição profissional do professor e é exercida como um estímulo e ajuda para o desenvolvimento independente dos alunos. O professor estabelece objetivos sociais e pedagógicos, seleciona e organiza os conteúdos, escolhe métodos, organiza a classe. Entretanto, essas ações docentes devem orientar os alunos para que respondam a elas como sujeitos ativos e independentes. A autoridade deve fecundar a relação educativa e não cerceá-la (LIBÂNEO, 2004 p.251).

Desse modo, o professor pode criar práticas pedagógicas adequadas a realidade social e educacional dos educandos, orientando-os a exercerem suas responsabilidades e ações pedagógicas.

Pensado na importância da formação pedagógica evidenciada pelas professoras buscamos conhecer as estratégias usadas por elas para estimular os educandos a aprender. As professoras investigadas compreendem a necessidade de conhecer aos educandos, suas histórias de vida, investigar o conhecimento prévio e objetivo de retornarem ao espaço escolar. Realizada esta atividade as professoras elaboram as estratégias pedagógicas que melhor se adequem a situação. Nesse sentido evidenciamos a afirmativa de Gadotti (2000) que os professores da EJA devem “[...] respeitar as condições culturais do jovem e do adulto analfabeto. Eles precisam fazer o diagnóstico histórico-econômico do grupo ou comunidade onde irão trabalhar(p.32).

Em relação as estratégias de ensino, as professoras apontam como maior impacto a conversação (diálogo), “revisão dos conteúdos para que aconteça a assimilação do conteúdo” explica a professora Rosa Chá, atividades em grupo ou duplas, leitura de textos reflexivos, as tarefas executadas são baseadas nas histórias de vida dos educandos, “uso palavras do dia a dia deles” revela a professora Rosa Cor-de-rosa.

Ressaltamos que a mensagem expressa na resposta de cada professora evidencia a necessidade de “escolher a estratégia que melhor se adequa a cada situação” frizada por Rosa Laranja, obedecendo ao imperativo destacado por Libâneo (2004) que:

o planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social [...] o planejamento é uma atividade de reflexão acerca de nossas opções e ações; se pensarmos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes da sociedade. A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo. (Libâneo 2004 p.222)

O planejamento é usado pelas professoras no desenvolvimento das estratégias pedagógicas que usam para com seus educandos, construindo possibilidades de aprendizagem significativas e construindo assim, conhecimentos sociais fortalecidos pelo caráter reflexivo que se propõe. Por isso, a orientação de Freire (1996) para que o educador use estratégias que considerem os conhecimentos prévios dos educandos, suas realidades, seus trabalhos, anseios, bem como, incluí-los nas problemáticas trabalhadas nos conteúdos e na troca de experiências dos trabalhos em grupo. Para Arroyo (2001) a experiência docente fortalece a prática pedagógica com estratégias que realmente estimulam os alunos a continuarem frequentando a sala de aula.

Para as professoras o uso das estratégias pedagógicas garante resultados positivos na aprendizagem dos educandos e mais clareza ao ensino, pois o educando da EJA necessita sentir se instigado a permanecer no ambiente escolar e superar a baixo auto-estima e a descrença em torno da escolarização construída pelos militares com o desenvolvimento de projetos que não garantiam qualidade de ensino, por conseguinte, a continuidade desses educandos no ambiente escolar, ainda por permitir que qualquer um pudesse exercer a função de professor. Tais medidas impostas pela ditadura militar no Brasil construiu um ambiente desfavorável a valorização do professor da educação de jovens e adultos e dificuldade no reconhecimento dessa modalidade de ensino.

O processo de desconstrução dessas ideias começaram na década de 1960 quando o movimento docente inicia o processo reconhecimento e valorização da profissão professor, por outro lado, as reivindicações dos movimentos sociais pelo direito de jovens e adultos analfabetos frequentarem as escolas. Desde então, muitas reformas aconteceram nessa esfera da educação.

Pensando no foco da nossa pesquisa nos detemos a expressar a percepção das professoras investigadas sobre as reformas educacionais que favoreceram a atuação docente com EJA. Aqui são ressaltadas as respostas das professoras Rosa cor-de-rosa e Rosa Laranja que reconhecem as várias mudanças nesse campo educacional, no entanto, as condições para serem desenvolvidas ficaram aquém da autonomia delas.

Destacamos algumas mudanças que consideramos significativas, dentre elas o fato da LDB 9.394/96 ter acrescentado proposições sobre a educação de jovens e adultos, o desenvolvimento de formações continuadas, ampliações das discussões, projetos de alfabetização mais rigorosos, inclusive, no PPP da última reformulação do curso de Pedagogia da UERN 2007.1, consta a ampliação dessa área de atuação do pedagogo. Tal documento evidencia que a maior preocupação do curso ainda é a formação para atuar com os anos iniciais e o ensino fundamental, mas com possibilidades de atuar na EJA. Nesse sentido o currículo tenta desenvolver nos graduandos competências e habilidades que os preparem para as especificidades dos educandos e suas realidades sociais.

Apenas a professora Rosa Chá cita algumas mudanças que em sua percepção contribuem para o desenvolvimento das atividades diárias, destaca, por exemplo, o Programa Bolsa Escola, do Governo Federal nos explica a professora “deu mais oportunidades as famílias mais carentes” (Rosa Chá), também a entrega de computadores, pois facilita a pesquisa na internet tanto do professor quanto do aluno. O posicionamento reflexivo das professoras sobre as reformas educacionais nos conduziram a participar de suas análises em torno das aprovações dessas reformas, visto que, elas não participam das discussões que envolvem a educação de jovens e adultos. Relata a professora Rosa Cor-de-rosa “as reformas educacionais são executadas de cima para baixo e só tomamos conhecimento no momento de executá-las [...] talvez essas reformas são feitas baseadas em estatísticas [...] e querendo sanar esse problema ficam a procura de métodos de ensino rápido”. Passamos a nos questionar: Quem são os responsáveis em construir e aprovar reformas educacionais? Quais objetivos são considerados para o ministério da educação sancionar leis que na visão das professoras não causa mudanças reais?

O último ponto a ser analisado para respondermos a nossa indagação central vêm das percepções sobre suas participações no desenvolvimento dos projetos pedagógicos, visto que o curso de pedagogia não evidenciou esse elemento didático durante a formação contrapondo-se as orientações de Freire (1996) e Gadotti (2000), principais representantes na discussão dessa modalidade de ensino, que o trabalho com projetos deve ser desenvolvidos na tentativa de construir um saber libertador, um saber que une as experiências vividas e os conhecimentos formais, valorizando e compreendendo as necessidades educacionais desses educandos.

As professoras relatam que os projetos pedagógicos que trabalham são construídos pela escola e todas as salas trabalham atividades diversificadas, mas com o mesmo tema. Para elas, esse tipo de atividades contribui com a aprendizagem do aluno, já que todos são solicitados a

participar da execução do mesmo. A escola delimita o prazo de uma semana para realizar a amostra dos projetos desenvolvidos pelos educandos. Para isso, as professoras orientam, acompanham, constroem slogan, desenvolvem pesquisas e demais atividades que forem necessárias ao funcionamento da exposição.

Constatamos que os projetos mantêm ligação com temas atuais e sociais, por exemplo, dengue, lixo, festas juninas, gentiza. Os projetos são pensados objetivando despertar no aluno diversas formas de conhecimento “[...] especialmente aqueles que possam trazer benefícios” (Rosa Chá). A professora Rosa cor-de-rosa evidencia a importância de trabalhar com projetos pedagógicos e lamenta nem sempre poder participar, explicitando que o turno noturno difere das demais realidades, haja vista, redução na carga horária trabalhada, falta ao educando motivação para participar ativamente desse processo, preferem observar o resultado.

Compreendemos o olhar reducionista das professoras sobre o trabalho com projetos pedagógicos e a lacuna na formação dessas professoras pedagogas que durante sua formação estiveram ausentes discussões teóricas sobre o trabalho com projetos. Pois, esse elemento formativo pode ser trabalhado em sala durante o ano letivo e não causará percas aos educandos, já que, esses oferecem diversificas formas de ensino e avaliação, faltou na formação inicial delas a compreensão da atuação docente baseada em projetos pedagógicos, considerados por Freire (1996) essenciais ao ensino de jovens e adultos.

Algumas Constatações

O papel da formação inicial é dotar o professor de habilidades e competências compreendendo as mudanças sociais e as especificidades exigidas em cada nível de ensino. Nesse sentido, a formação inicial colabora para o fortalecimento do professor como profissional, por sua vez digno de valorização e reconhecimento.

O curso de Pedagogia da UERN, no período cursado pelas professoras, ou seja anterior a 2007, oferece diversas contribuições teoricas e pedagógicas ao graduado, entretanto, não analisou a deficiência didática imbuída nos alunos que optassem por atuar na educação de jovens e adultos. Constituido-se com lacunas a formação adequada, visto que foca o ensino de anos iniciais e ensino fundamental, permite que o pedagogo atue com a especificidade dessa modalidade de ensino, oportunizando as professoras adequarem atividades geralmente usadas com crianças a adultos.

Evidenciamos que a formação inicial realizada/vivenciada pelas professoras investigadas, que atuam nesse *Centro de Educação de Jovens e Adultos*, configurou-se

necessária a atuação docente, pois forneceu elementos formativos significativos a prática pedagógica. Os conteúdos conceituais, atitudinais e experienciais são elementos essenciais a definição e construção do conhecimento do educando, a compreensão sobre o fazer docente, o referencial teórico, a prática, o desenvolvimento de estratégias pedagógicas são alguns dos elementos constatados na formação das professoras investigadas, mesmo que elas tenham pouco conhecimento sobre suas ações na esfera teórica, conquistaram ao longo dos anos habilidades práticas que diminuem as lacunas da formação inicial.

O inacabamento do sujeito e das realidades sociais apontam a formação continuada como uma extensão do conhecimento adquirido na formação inicial e que serve para o aprofundamento dos saberes que a cada minuto inova e se renova para atender as exigências educacionais de certos momentos.

Evidenciamos, no currículo atual, as iniciativas do curso de Pedagogia da UERN em preocupar-se em ampliar e oportunizar o pedagogo de aprofundar seus estudos nessa esfera de educação, possibilitando a realização do estágio docência nessa modalidade de ensino. Para que os alunos possam optar por atuar na EJA ao contrário das professoras que aceitaram atuar como jovens e adultos porque sugir oportunidade e não por estarem preparadas para isso.

Por fim, ressaltamos a relevância dessas constatações a medida que este estudo suscite o interesse de novos pesquisadores a contruirem outras questões de pesquisa nesse campo das ciências humanas para desmistificar a educação de jovens e adultos como setor secundário da educação, ao mesmo tempo, fortalecer e valorizar o exercício docente de professores e professoras que atuam nessa modalidade de Ensino.

Referências

ARROYO, Miguel. A Educação de Jovens e Adultos em tempos de Exclusão. IN: **Alfabetização e Cidadania**. Revista de Educação de Jovens e Adultos, nº 11 abril, 2001.

BORDGAN, R; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto editora LDA, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários a Prática Educativa. Ed. 34. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. Educação de Jovens e Adultos: Correntes e tendências. In: **Educação de Jovens e Adultos: teoria, Prática e proposta**. 2 ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2000.

GARCÍA, Marcelo Carlos. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Portugal: Porto, 1999.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação de professores:** para uma mudança educativa. Portugal: Porto Editora, EDA, 2006.

PACHANE, Graziela Giusti. **Políticas de formação pedagógica do professor universitário:** reflexões a partir de uma experiência. Conteúdo on-line disponível em: www.anped.org.br/reuniao/27/gt11/T116.pdf. Acesso: em 13 jun 2011

ROMÃO, José Eustáquio. **A educação de jovens e adultos.** Revista Mente e Cérebro. São Paulo: Coleção Memória da Pedagogia, n. 6, 2006. p. 30-45.

SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. **Identificação de falantes na pesquisa em educação fundamental e a questão das identidades – um debate a ser feito?**. 2006. Conteúdo on-line disponível em: www.anped.org.br/reunioes/26/posteres/rosamariahesselsilveira.rtf
Acesso em: 20 abr 2012.